

31 MAR 1999 O GLOBO

FH admite que errou ao cortar na área social

Presidente decide recompor R\$ 1 bi do Orçamento para creches, idosos e deficientes

Gustavo Miranda

Adriana Vasconcelos e
Monica Torres Maia

• BRASÍLIA. Depois de cortar cerca de R\$ 1 bilhão previstos para a área social no Orçamento da União deste ano (conforme cálculos da comissão especial da Câmara), o Governo recuou: o presidente Fernando Henrique confirmou sua intenção de recompor o orçamento de programas voltados para o atendimento de creches, idosos, deficientes físicos e na erradicação do trabalho infantil. Segundo a secretária de Desenvolvimento Social, Wanda Engel, isso significará um acréscimo de R\$ 139 milhões no orçamento de sua pasta, estimado em R\$ 1,5 bilhão. De onde sairão esses recursos, contudo, o presidente não soube precisar.

— Determinei que a área econômica refizesse os cálculos e tirasse recursos de outros setores que estão nadando em dinheiro. Olho para os ministros e vejo que eles todos estão felizes com a decisão — disse Fernando Henrique, sorrindo, diante de José Serra (Saúde), Paulo Renato Souza (Educação), Francisco Dornelles (Trabalho e Emprego) e Clóvis Carvalho (Casa Civil), na posse do novo conselho do programa Comunidade Solidária.

O presidente começou seu discurso dizendo que estava de branco, assim como a primeira-dama Ruth Cardoso (presidente do conselho), mesmo sem terem combinado, segundo ele, para “comemorar as pazes entre o Governo e a Comunidade Solidária”.

Entidades sociais organizam marcha na Esplanada dia 14

Mas, enquanto o presidente discursava, os conselhos municipais e estaduais de assistência social elaboravam o calendário da próxima marcha sobre Brasília, no próximo dia 14. Como a dos sem-terra, a marcha atravessará a Esplanada dos Ministérios em direção ao Palácio do Planalto. Segundo Rosalva Alves Portella, do conselho municipal de Belo



FH E DONA RUTH de branco na posse do novo conselho para “comemorar as pazes com o Comunidade Solidária”

Horizonte e uma das líderes do movimento nacional, os manifestantes serão velhos, crianças e deficientes físicos que foram afetados pelo ajuste fiscal.

— Levaremos cadeiras de rodas e muletas — disse Rosalva, acrescentando que de Minas partirão pelo menos seis ônibus.

As centenas de entidades que

preparam a marcha calculam pôr pelo menos mil pessoas na Esplanada.

Fernando Henrique admitiu que, ao determinar a revisão dos cortes da área social, o Governo reconheceu um equívoco que poderia prejudicar programas sociais de importância fundamental para o país. O presidente escutou

queixas de sindicalistas, da Igreja e até mesmo de dona Ruth.

— Muitas vezes o Governo, mesmo com a vontade de acertar, pode errar na hora de arbitrar. Neste caso, não permitiremos que o ajuste fiscal destrua programas sociais que têm importância fundamental para o Brasil — disse o presidente. ■